

Programa de cooperação internacional abrange todas as áreas de conhecimento da Universidade

Unicamp e universidades argentinas firmam parceria na pós-graduação

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

A Unicamp vem empreendendo um grande esforço nos últimos anos no sentido de intensificar a sua relação com algumas das principais instituições de ensino e pesquisa do mundo. Dentro desse trabalho de cooperação internacional, um programa que tende a proporcionar bons resultados é o denominado Centros Associados, desenvolvido em parceria com universidades argentinas, no âmbito da pós-graduação. Graças a este modelo de intercâmbio, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), docentes e estudantes têm tido a oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências, aprimorando assim o ensino nos dois países.

Projeto tem a duração de dois anos

A maior aproximação da Unicamp das escolas de ensino superior latino-americanas faz parte do projeto institucional da Universidade, como conta o pró-reitor de Pós-Graduação, professor Daniel Hogan. Nos últimos dois anos, duas comitivas formadas por dirigentes da Unicamp estiveram na Argentina e no Chile para pavimentar o caminho visando ao desenvolvimento de novas parcerias. Num primeiro momento, explica Hogan, foi possível constituir acordos na esfera da pós-graduação com instituições argentinas, graças ao programa Centros Associados, oferecido pela Capes. Por este modelo de estímulo à cooperação acadêmica, alunos e docentes dos dois países recebem passagens aéreas e diárias para as missões de trabalho e passagens aéreas e bolsas para as missões de estudo.

Cada projeto tem a duração de dois anos, prorrogáveis por mais



O professor Daniel Hogan, pró-reitor de Pós-Graduação: reforçando a posição da Unicamp no mapa internacional

dois. No primeiro ano de vigência do programa, informa o pró-reitor de Pós-Graduação, foram apresentados nove projetos à Capes, que aprovou todos. Alguns, porém, foram juntados a outros, o que resultou no número final de seis planos de trabalho. "É importante destacar que esses projetos abrangem todas as áreas de conhecimento. Assim, nós temos parcerias firma-

das com instituições argentinas envolvendo a Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), o Instituto de Geociências (IG), o Instituto de Biologia (IB), o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), o Instituto de Química (IQ) e, mais recentemente, o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)", relaciona.

O IEL, destaca o professor Hogan, passou a integrar o programa Centros Associados no ano passado, ocasião em que a Unicamp submeteu outros três projetos à avaliação da Capes. Dois deles foram aprovados: o do próprio IEL e mais um da FEA, sendo que este último foi agregado a uma atividade já em andamento. Apenas para citar alguns exemplos, estão contemplados no

leque de estudos do programa Centros Associados iniciativas nas áreas de política científica e tecnológica, setor em que a Unicamp tem vasta tradição, e de engenharia de alimentos, outro campo de excelência da Universidade (veja quadro completo). Cada projeto conta com um coordenador brasileiro e outro argentino.

O professor Hogan destaca que esse tipo de intercâmbio normalmente é muito enriquecedor para as instituições participantes. Os resultados práticos das parcerias, entretanto, só poderão ser avaliados com mais profundidade a médio e longo prazos, dado que a experiência ainda é muito recente. "De toda forma, trata-se de uma iniciativa que reforça a posição da Unicamp no mapa internacional", analisa. De acordo com o pró-reitor de Pós-Graduação, a Universidade tem interesse em conduzir projetos conjuntos com outras universidades latino-americanas, notadamente do Chile e do Uruguai. A Capes, diz, vem dando sinais de que pode ampliar o programa e, possivelmente, fomentar a cooperação do Brasil também com esses países.

Conforme o professor Hogan, o esforço para a maior inserção da Unicamp no cenário internacional deve ser analisado à luz das demais iniciativas do gênero, adotadas pela atual Administração Central. Essas ações compreendem, por exemplo, a criação das cátedras com importantes instituições de ensino da Argentina, Espanha e Portugal. As cátedras, conforme definiu o dirigente da Coordenação de Relações Institucionais e Internacionais (Cori), Luiz Cortez, por ocasião do seu lançamento, "são uma boa oportunidade para que professores da Unicamp já em fase de excelência possam realizar trabalhos de pesquisa e lecionar em universidades de boa reputação".

Nepp coordena projeto de inovação educacional

Ao ouvir a palavra "inovação", a primeira ideia que ocorre a muitas pessoas é a de um produto ou processo desenvolvido a partir da alta tecnologia. A associação tem todo o sentido, mas o emprego do termo não se limita apenas a este caso. Ele também pode ser aplicado a ações executadas na área da educação, algumas com bastante sucesso. São justamente experiências deste tipo, conduzidas no ensino fundamental, que estão sendo registradas por um programa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O esforço, que reúne 15 países da América Latina e Caribe e é financiado pelo governo espanhol, tem por objetivos "produzir, trocar e difundir conhecimentos e informações relevantes sobre os processos de mudanças e de inovações em educação". A coordenação dos trabalhos no Brasil está sob a responsabilidade do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Unicamp.

Batizado de Rede Inovemos, o programa existe há três anos, embora o Brasil só tenha ingressado nele há oito meses. De acordo com a coordenadora das atividades no país, professora Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa, o projeto é desenvolvido em duas frentes: a manutenção de um portal na internet e a construção de uma metodologia



A professora Gilda Figueiredo Portugal Gouvêa: 30 propostas já foram inscritas no programa

para registro de uma inovação educacional. O primeiro, explica, promove o registro das inovações a partir de experiências da "ponta". Em outras palavras, mesmo que resultem de uma ação governamental ou da iniciativa de uma empresa privada, as iniciativas serão consignadas a partir dos seus principais protagonistas: professores, diretores e líderes comunitários. São eles que merecerão os créditos. Conforme a professora Gilda, cada país elegeu um tema para ser trabalhado. O Brasil optou por "Diversidade e Equidade". Para identificar as ações inovadoras, a Rede Inovemos encaminhou um documento a várias instituições da sociedade civil, solicitando que ajudem a indicar experiências que, a seu juízo, mereceriam ser incluídas no Portal Inovemos da Unesco. Uma das exigências é que elas estejam sendo aplicadas há pelo menos três anos. "Não queremos boas ideias simplesmente. Queremos identificar projetos originais que já tenham sido testados e estejam dando bons resultados", explica a pesquisadora do Nepp. Ela esclarece, ainda, que os protagonistas dessas ações precisam preencher uma ficha, na qual fornecerão detalhes do trabalho.

Posteriormente, os dados serão analisados por um Conselho de Avaliação e Sistematização, formado por especialistas em educação e representantes de entidades da sociedade civil. "Neste primeiro momento, estaremos elegendos cinco

experiências, que serão registradas no portal e terão a sua metodologia e resultados difundidos para os demais integrantes da Rede Inovemos. Nossa expectativa é que, na segunda etapa do trabalho, possamos ampliar o número de projetos a serem registrados", afirma a professora Gilda. Segundo a pesquisadora do Nepp, os projetos eleitos serão amplamente difundidos para que tenham maiores possibilidades de expansão e até mesmo de financiamento.

Paralelamente à escolha das inovações educacionais, os especialistas brasileiros também estão promovendo um estudo de caso, a partir de uma experiência tocada em Campinas. A ideia é testar a metodologia do uso da ficha de inscrição. "Em junho, haverá um seminário reunindo toda a Rede Inovemos. Na oportunidade, vamos analisar os critérios do instrumento que está em construção". Até o momento, conforme a docente da Unicamp, cerca de 30 propostas foram inscritas no programa. "Esse número, que parece pequeno, tem um aspecto positivo. É sinal de que os próprios protagonistas das ações estão sendo seletivos". Outras informações sobre o projeto da Unesco podem ser obtidas junto a Juliana Cajueiro, pesquisadora do Nepp, pelo e-mail cajueiro@nepp.unicamp.br ou no Portal Inovemos (<http://inovemos.unesco.cl>). (M.A.F.)